



Cenário Moveleiro

*Análise econômica e suporte para as decisões
empresariais*

Número 03/2007



Centro Gestor
de Inovação
Moveleiro



FINEP
FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Cenário Moveleiro

Análise econômica e suporte para as decisões empresariais

O cenário internacional, os efeitos sobre os setores exportadores brasileiros e as perspectivas da indústria moveleira

Hélio Henkin¹

- Como os problemas dos desequilíbrios na economia mundial e a turbulência no mercados financeiros internacionais ocorridas no início deste mês de março podem afetar o Brasil, e, de modo especial, a indústria moveleira?

A turbulência nos mercados financeiros e seus efeitos sobre a atividade econômica

A ocorrência de ciclos de expansão e contração do crédito, incluindo problemas de insolvência e falências bancárias, não é novidade na economia mundial. Desde os primórdios da desenvolvimento do capitalismo e dos sistemas produtivos e financeiros, a história registra crises mais ou menos severas, que acabam refletindo-se sobre o sistema econômico e produtivo

¹ Professor de Economia Industrial e Economia de Empresas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FCE/UFRGS). Foi Diretor Superintendente e Diretor Técnico do SEBRAE do Rio Grande do Sul e Pró-Reitor de Infra-Estrutura da UFRGS, tendo também desenvolvido projetos de consultoria em fomento industrial e gestão estratégica em empresas, associações setoriais e órgãos governamentais.

como um todo. O mesmo fenômeno ocorre nos mercados de ações e de outras modalidades de ativos financeiros.

Este problema atinge de forma mais intensa mercados financeiros menos desenvolvidos, com regulação menos eficiente e mais vulneráveis a processos especulativos. Isto não implica, entretanto, que não possa haver turbulências e crises importantes em países desenvolvidos e com mercados financeiros mais maduros. Desse modo, tanto as turbulências nos mercados de ações da China e seus efeitos sobre as bolsas de valores de países desenvolvidos e emergentes, quanto os problemas do mercado de crédito hipotecário nos EUA, são fenômenos que se enquadram na história dos ciclos e crises financeiras das economias de mercado.

Ao longo das últimas duas décadas, todavia, com a expansão do capital financeiro em nível global, com a liberalização crescente dos mercados financeiros em muitos países e com a evolução dos meios de comunicação, que praticamente interligam os mercados financeiros em uma escala mundial, as turbulências e crises financeiras tendem a ser mais contagiantes, no sentido de que crises e turbulências em determinados mercados provocam rapidamente oscilações e turbulências em outros mercados.

Quando as crises e turbulências são muito intensas, as perdas patrimoniais tendem a gerar um efeito macroeconômico de redução do gasto agregado na economia, em função da redução da riqueza, que afeta indivíduos e empresas. Num outro extremo, quanto mais suave é o ajustamento de preços de ativos no mercado financeiro, com perdas patrimoniais menos intensas, menor será o efeito sobre o nível de atividade e o crescimento do PIB dos países e da economia mundial como um todo. No caso presente, ainda é cedo para que se possam fazer avaliações mais precisas, pois é possível que os ajustes de preços ainda prossigam.

Os problemas de balanço de pagamentos nos EUA e o desequilíbrio econômico em nível internacional

Além dos problemas do mercado financeiro, as últimas semanas também registraram o aumento das preocupações com o desequilíbrio dos balanços de pagamentos em nível internacional. De modo especial, há o fato de que os EUA apresentam um déficit crescente em conta corrente (que já atingiu cerca de 7% do seu produto interno bruto, chegando ao valor de US\$ 856,7 bilhões em 2006, o que representa um crescimento de 8,2% em relação ao déficit registrado em 2005), principalmente devido ao elevado déficit da balança comercial. O “outro lado” da moeda deste déficit crescente é o crescimento das exportações de outros países para os EUA (destacando-se o caso da China) e o estímulo ao crescimento da economia mundial. Portanto, pode-se dizer que o cenário mundial de crescimento, elevação dos preços das “commodities”, elevação dos preços dos ativos financeiros em nível internacional tem tido a contribuição forte deste “arranjo desequilibrado”, com os EUA deficitário e China e outros países superavitários nas contas de comércio exterior. Este quadro tem persistido ao longo dos últimos cinco anos, mesmo com a desvalorização contínua do dólar, a qual não tem sido suficiente para conter o déficit comercial norte-americano.

O déficit em conta corrente do Balanço de Pagamentos dos EUA é financiado predominantemente pela aquisição de títulos de dívida mobiliária emitidos pelo Tesouro norte-americano e outros ativos denominados em dólar. Tais inversões financeiras feitas por estrangeiros viabilizam financeiramente a sustentação do déficit norte-americano. De 2001 a 2006, o aumento no estoque destes ativos que estão em posse de estrangeiros representou cerca de um terço do PIB norte americano.

A questão que tem sido levantada com preocupação é a seguinte: a manutenção de déficits elevados por um tempo muito longo, pois isto implica uma percepção, por parte daqueles que financiam o déficit ao adquirirem os títulos norte-americanos, de que poderá se reduzir a médio e longo prazo capacidade de honrar os compromissos com os encargos financeiros. Se esta percepção ocorrer de modo gradual e é compartilhada pelas autoridades norte-americanas, o ajuste poderá ser suave e gradual, ampliando-se a

desvalorização do dólar, contendo moderadamente o crescimento econômico e o crescimento das importações e eventualmente contando com uma coordenação com o governo dos principais parceiros (especialmente a China) no sentido de valorizarem a sua moeda em relação ao dólar norte-americano e elevarem suas compras do exterior. Caso contrário, se a correção do déficit em conta corrente dos EUA tiver que ser corrigido abruptamente e unilateralmente, será baseado principalmente numa forte contenção monetária nos EUA, provocando um forte impacto recessivo sobre a economia mundial.

Deste modo, o ritmo de expansão da economia mundial dependerá da forma através da qual se corrigirá este desequilíbrio, especialmente na relação comercial EUA-China. De qualquer modo, como há os fatores recessivos provenientes do mercado financeiro, como foi mencionado acima, a desaceleração econômica dos EUA este parece ser o cenário mais provável ao longo de 2007 e 2008, acarretando efeitos sobre seus parceiros comerciais principais e sobre a economia mundial.

Efeitos sobre a indústria moveleira do Brasil

Com relação aos efeitos sobre a indústria moveleira do Brasil, podem-se destacar efeitos sobre o mercado externo e efeitos sobre o mercado interno. Em termos de mercado externo, a redução do ritmo de crescimento econômico nos EUA terá um efeito indireto e negativo sobre as importações nos EUA, quer seja gradual ou abrupta. A diferença é de intensidade. O importante a destacar é que não se trata a uma situação existente da expansão exportadora da China: os EUA não substituirão a China na sua pauta de importações; na verdade, o total de importações norte-americanas é que tende a ter uma redução no seu ritmo de crescimento ou mesmo no valor total importado. Neste sentido, não haveria efeito positivo sobre as exportações provenientes de outros países, como o Brasil. No entanto, se a moeda chinesa sofrer uma valorização em relação ao dólar norte-americano, neste caso poderá haver

ganhos competitivos para outros países exportadores, que poderão concorrer em melhores condições com a produção chinesa.

No que se refere ao mercado interno, uma desaceleração da economia norte-americana poderá reduzir a taxa de crescimento da economia mundial e especialmente a dos países que mais se integram ao processo de expansão da economia mundial. Neste caso, seria possível vislumbrar uma reversão, embora parcial, no processo de expansão do preço dos produtos intensivos em recursos naturais (as commodities), processo este que tem sido responsável pelo aumento do superávit comercial em alguns países, como é o caso do Brasil, estimulando uma valorização cambial (adicionalmente ao efeito do diferencial da taxa de juros interna em relação ao exterior). Com isto, poderia também revertida o processo que tem favorecido a evolução das exportações das commodities em relação a outros produtos da pauta de exportações do Brasil, como é o caso dos móveis.

Conforme pode ser observado no gráfico 1, que apresenta a evolução dos valores de exportação (transformados para um mesmo índice) do período de janeiro de 2003 a janeiro de 2007, as exportações de móveis vinham tendo uma performance superior (em termos de ritmo de crescimento) a três dos quatro principais produtos da pauta de exportações do Brasil (soja, minério de ferro, petróleo e açúcar). Somente em meados de 2006 é que isto se alterou, tendo as exportações de móveis superado apenas o ritmo de expansão do açúcar (sempre comparando apenas o ritmo de crescimento com base nos valores de 2003). É este processo mais recente que tem acrescentado pressões de valorização cambial e prejudicado os setores exportadores mais dependentes da relação câmbio/salários, como é caso da indústria moveleira. Por outro lado, pode-se observar no Gráfico 2 que a performance exportadora da indústria moveleira vinha sendo bastante satisfatória, em termos de ritmo de expansão, se comparada a setores como calçados e vestuário, ficando próxima ao dinamismo da indústria automobilística, que tem uma estratégia exportadora facilitada pelas definições estabelecidas em nível mundial pelas companhias multinacionais. Foi com a desvalorização cambial que tal performance ficou

comprometida, especialmente a partir de meados de 2005. Isto indica que uma política cambial mais favorável pode gerar resultados muito satisfatórios para a cadeia produtiva moveleira, com benefícios para as regiões onde se localizam as empresas que integram o setor.

Gráfico 1
Brasil - Exportações de Móveis e Commodities
Selecionadas
 (Evolução comparada com base em índice 100 para janeiro de 2003)

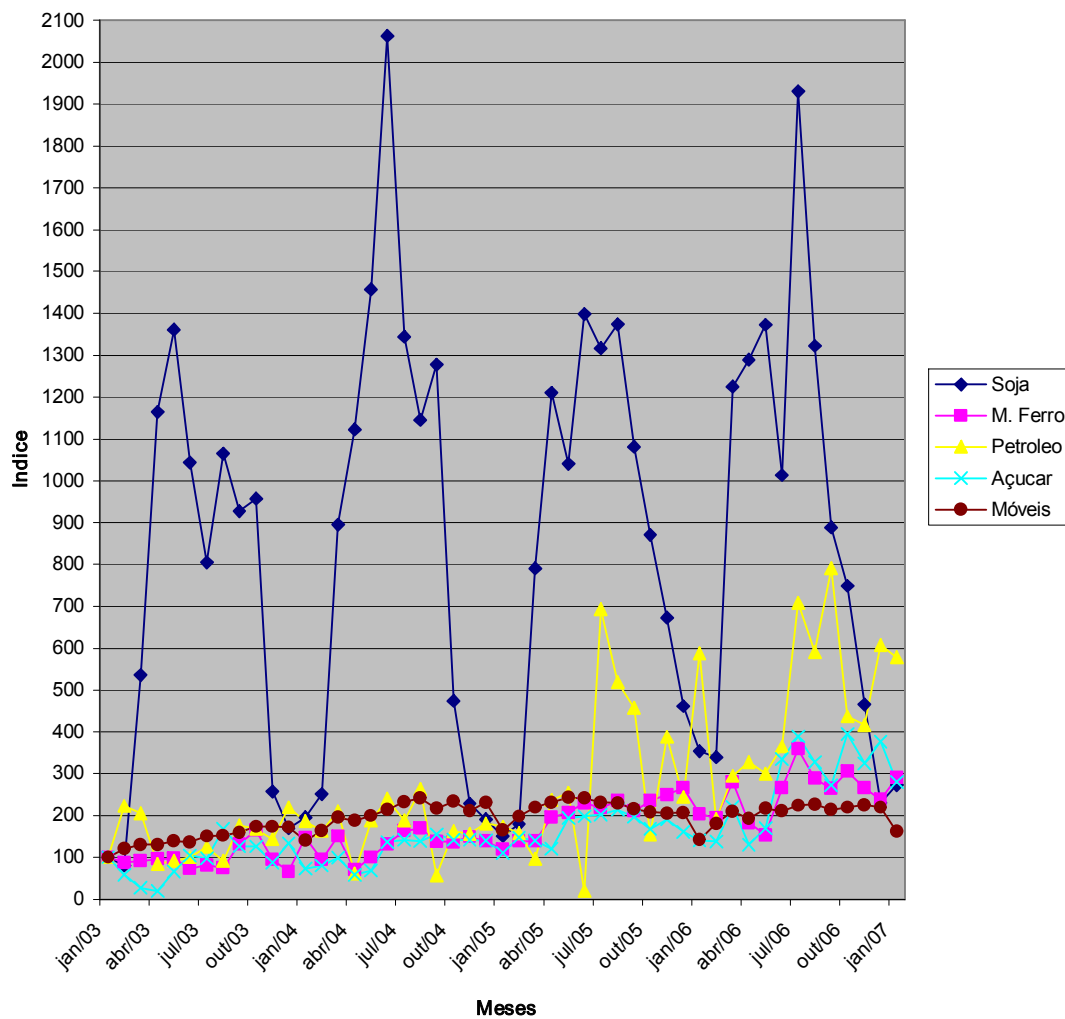
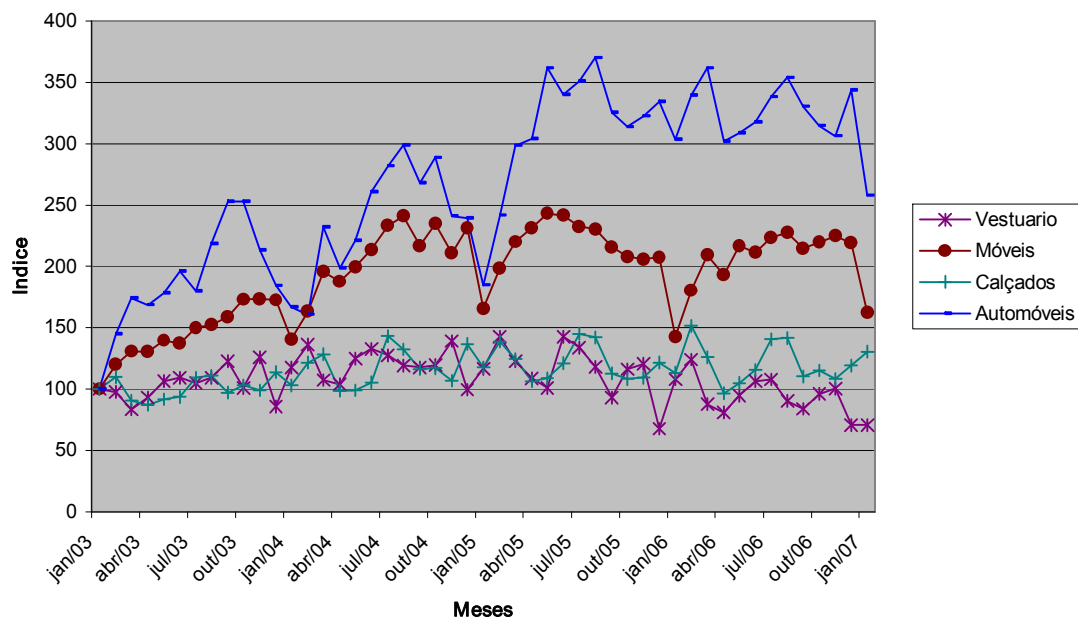


Gráfico 2
Brasil - Exportação de Móveis e Setores Selecionados
 (Evolução Comparada com base em Índice 100 para janeiro de 2003)



Cenário Moveleiro

Boletim Número 03/2007

